



## **AS MOTIVAÇÕES PARA O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO PARTICIPAR DA MOBILIDADE VIRTUAL**

**FERNANDA CRISTINA BARBOSA PEREIRA QUEIROZ**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

[fernandacbperreira@gmail.com](mailto:fernandacbperreira@gmail.com)

**CHRISTIAN LUIZ DA SILVA**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

[christiansilva76@gmail.com](mailto:christiansilva76@gmail.com)

**SOLANGE MARLENE THOMAZ**

Universidade Federal do Paraná

[solange.thomaz@gmail.com](mailto:solange.thomaz@gmail.com)

**NILTON CÉZAR LIMA**

Universidade Federal de Uberlândia

[cesarlim@yahoo.com](mailto:cesarlim@yahoo.com)

**JAMERSON VIEGAS QUEIROZ**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

[viegasqueiroz@gmail.com](mailto:viegasqueiroz@gmail.com)

### **RESUMO**

Em função da pandemia da Covid-19, foi implantado no Brasil em 2021, o Programa de Mobilidade Virtual em Rede (Promover), com objetivo de possibilitar aos estudantes matriculados nas universidades federais brasileiras cursarem componentes curriculares em outras instituições do sistema de forma virtual. Por se tratar de uma experiência inédita no país, esta pesquisa buscou identificar quais os motivos levaram os estudantes a participar do programa. Este estudo utilizou uma abordagem quantitativa, por um método de amostragem não probabilístico, por meio da análise de 433 questionários respondidos on-line. O software R foi utilizado para realizar a análise descritiva. Dentre as principais razões que influenciaram a decisão dos estudantes em participar da mobilidade virtual, destacam-se: adquirir conhecimentos mais atualizados para melhorar a formação; inserir novos componentes curriculares que não estejam presentes na grade obrigatória do curso, como forma de ampliar conhecimentos; aprender sobre novas culturas e regiões do país; aproveitar componente(s) curricular(es) na instituição de origem; aumentar a chance de conseguir estágio ou emprego em outras regiões.

**Palavras-chave:** mobilidade virtual, ensino remoto, educação superior.

## 1. INTRODUÇÃO

Diante da necessidade de isolamento social provocada pela situação da pandemia da Coronavirus Disease (COVID-19), a mobilidade física de estudantes foi interrompida em diversos países e a mobilidade virtual (MV), mediada pela tecnologia e apoiada em legislações específicas, foi incrementada.

Como o ensino remoto tornou-se a principal modalidade de ensino e aprendizagem em 2020 e até mesmo em 2021, com aulas e avaliações ocorrendo de forma virtual, mediadas pela tecnologia, a MV possibilitou o aproveitamento dos créditos cursados pelos estudantes em outras instituições de ensino. Destaca-se que a MV não tem como foco principal a questão da internacionalização e sim oportunizar para os estudantes o contato, mesmo que virtual, de realidades distintas da sua IES de origem.

Nesta perspectiva, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), lançou em 2021, o Programa de Mobilidade Virtual em Rede (Promover), uma plataforma que possibilitou a mobilidade virtual para os estudantes de algumas instituições federais.

Os estudantes regularmente matriculados nas instituições participantes do Promover puderam cursar até três disciplinas diferentes em até três universidades distintas da de origem que fazem parte da rede. Na primeira edição do programa foram oferecidas 340 disciplinas e 2.130 vagas. Na segunda edição, mais de oito mil estudantes se candidataram para as disciplinas a serem cursadas virtualmente. Como cada estudante pôde se inscrever em até três disciplinas, ao todo, foram preenchidas cerca de 12.200 vagas. A evolução do número de inscritos e vagas ocupadas demonstra o grande interesse despertado por esta oferta em MV, observável num contexto de isolamento social causado pela pandemia

Diante desse contexto, este trabalho procurou, a partir da construção e aplicação de um questionário on-line, perscrutar estudantes participantes do Promover em responder a seguinte pergunta: considerando a experiência no programa, quais foram as motivações dos estudantes para participar da mobilidade virtual?

Para responder à questão de pesquisa proposta, o objetivo deste trabalho é identificar os fatores mais importantes, na percepção dos estudantes, que contribuíram para a participação dos mesmos em um programa de mobilidade virtual

A pesquisa está organizada, além desta introdução, em outras quatro seções. A revisão de literatura, apresentada na segunda seção, onde contém o aporte teórico à proposição das análises e discussões da satisfação dos estudantes universitários com a MV. Na seção seguinte, metodologia, são definidos os elementos do instrumento de coleta, a amostra, os procedimentos de análise e a operacionalização do modelo. A quarta seção é dedicada a análise dos resultados, na qual se apresentam o perfil dos respondentes, a análise gráfica das assertivas, os modelos de mensuração e estrutural - onde avalia-se a qualidade do ajustamento dos mesmos. Finalmente, a quinta seção apresenta as conclusões, reunidas a partir das percepções colhidas dos resultados.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A mobilidade física de estudantes já é alvo de pesquisas na academia há bastante tempo, sobretudo com a expansão do Programa Erasmus, criado em 1987. No cenário europeu, a mobilidade de estudantes é considerada uma parte importante do ensino superior, ao apoiar o desenvolvimento pessoal e a empregabilidade, promover o respeito pela diversidade, incentivar o pluralismo linguístico e aumentar a cooperação e concorrência entre as instituições de ensino superior (BUCHEM et al., 2018).

Os benefícios para os estudantes que participam da experiência de mobilidade através do Programa Erasmus incluem aprimoramento das habilidades sociais, como: conhecimento de outros países (culturas, lugares e pessoas), a capacidade de interagir e trabalhar com pessoas de diferentes culturas, adaptabilidade, proficiência em línguas estrangeiras e habilidades de comunicação. Constatou-se que, 99% das Instituições de Ensino Superior (IES) que participaram do programa, indicaram que os alunos que regressaram melhoraram significativamente aspectos associados a confiança e adaptabilidade (EUROPEAN COMMISSION, 2014).

Apesar dos ganhos individuais e coletivos com a mobilidade física, os custos de permanência em outro país ou região, são um dos obstáculos a este tipo de intercâmbio, ao privilegiar pessoas com melhores condições financeiras, rendas superiores e média de pais com escolaridade mais alta (BEERKENS et al., 2016; LÓPEZ-DUARTE et al., 2021; TEICHLER, 2012). Além das dificuldades financeiras, estudantes com baixo nível socioeconômico são afetados pela falta de informação e de motivação para estudar em outra instituição (TEICHLER, 2017).

A superação dos obstáculos passa pela implementação de outras formas de mobilidade. O avanço das Tecnologias da informação e comunicação (TICs) permitiu que os estudantes e docentes pudessem compartilhar informações e conhecimentos, mesmo estando localizados em regiões e até mesmo países diferentes. Tal tecnologia foi aliada no contexto de desafios e mudanças impostas às instituições educacionais num cenário pandêmico (COVID-19), no qual fez-se necessária a adoção de medidas sanitárias emergenciais, a exemplo do fechamento de fronteiras e de estabelecimentos comerciais e educacionais, restrições de viagem, quarentena e medidas de distanciamento social.

As IES, na maior parte dos países, suspenderam as atividades presenciais e adotaram estratégias de ensino e aprendizagem virtuais visando prosseguir com as atividades acadêmicas e proteger a saúde dos membros da comunidade universitária (GARCÍA-ALBERTI et al., 2021; GELLES et al., 2020; QUEIROZ et al., 2022). Na Europa, muitos programas de mobilidade física mudaram abruptamente para virtuais. Além disso, a crise impulsionou o desenvolvimento da mobilidade virtual do EHEA (LÓPEZ-DUARTE et al., 2021).

A MV usa ferramentas de tecnologia amplamente disponíveis e foi projetada para fornecer aos alunos oportunidades de aprendizado global de baixo custo. Em suma, tal modalidade, reúne professores, de salas de aula de diferentes países, e alunos que usam a internet para acessar plataformas de aprendizagem por meio de computadores e telefones

celulares. São ferramentas amplamente disponíveis, onde os alunos podem acessar e interagir com seus colegas em outros países ou até mesmo dentro do mesmo país, por meio de discussões e trocas síncronas e assíncronas, articulando novas experiências e ideias, através de projetos escolares desenvolvido à equipe de estudantes e, monitorados e avaliados por seus respectivos professores.

Difere dos cursos de educação a distância, que incluem alunos, em sua maioria, de um único país matriculado em um único curso ou instituição e ancorada a recursos de língua mãe sem programas de aprendizado e inserção social em acolhida de estudantes estrangeiros. Além disso, a MV exige pouca burocracia. Embora os estudantes devam retornar para a escola de origem, os cursos são complementados com as atribuições assistidas e cursas em MV, ou seja, são integradas ao curso existente do aluno por meio de acordos interinstitucionais (SINGH et al., 2022).

As aprendizagens virtuais, envolvendo alunos que buscam aproveitamento e complemento de conhecimento a cursos concomitantes à área, sob projetos interinstitucionais monitorados, diferem de outros tipos de aprendizagem online em vários aspectos, a começar por não se tratar unicamente de tópico ou conteúdo exclusivo, pois a ênfase também está na interação e no diálogo do aluno. Além disso, os resultados da aprendizagem incluem habilidades sociais, como consciência intercultural, competência global, aprendizagem transformadora, pensamento crítico e alfabetização digital. Os exercícios de reflexão também são uma parte importante da troca, com foco no processo e não no resultado da experiência colaborativa (DUFFY et al., 2020).

Por meio da mobilidade virtual, o estudante melhora o seu desenvolvimento pessoal e as oportunidades de empregabilidade, o professor e os pesquisadores realizam intercâmbio de experiências e compartilhamento de conhecimento e a universidade melhora a qualidade dos cursos com o aumento da cooperação entre as instituições de ensino superior (RUIZ-MOLINA et al., 2020; VRIENS et al., 2010).

Apesar de, tradicionalmente, a mobilidade acadêmica incentivar a experiência internacional, ela pode ocorrer entre diferentes instituições de ensino superior localizadas no mesmo país. Nesta perspectiva, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), lançou no Brasil, em 2003, um programa de mobilidade acadêmica que estabeleceu relações de reciprocidade entre universidades brasileiras para fins de mobilidade dos alunos de graduação.

O programa permitiu que estudantes pudessem cursar os componentes curriculares em uma instituição federal diversa daquela em que estavam regularmente matriculados (BRAZ, 2015). Já em 2021, foi lançado pela mesma associação o Programa de Mobilidade Virtual em Rede (Promover), uma plataforma que visa oportunizar a mobilidade virtual para os estudantes das instituições federais. Inicialmente, a primeira edição do programa contou com a participação de 4 universidades federais e, ao longo de 2021, duas outras edições foram disponibilizadas, ampliando-se para 12 o número de universidades federais, bem como a quantidade de estudantes participantes.

Os estudantes regularmente matriculados nas instituições participantes do Promover puderam cursar até três disciplinas diferentes em até três universidades distintas da de origem que fazem parte da rede. Na primeira edição do programa foram oferecidas 340 disciplinas e 2.130 vagas. Na segunda edição, mais de oito mil estudantes se candidataram para as disciplinas

a serem cursadas virtualmente. Como cada estudante pôde se inscrever em até três disciplinas, ao todo, foram preenchidas cerca de 12.200 vagas. A evolução do número de inscritos e vagas ocupadas demonstra o grande interesse despertado por esta oferta em MV, observável num contexto de isolamento social causado pela pandemia

### **3. METODOLOGIA**

Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura por meio de um processo de 2 etapas: (I) identificação dos artigos de interesse para nossa pesquisa nas bases de dados Scopus e Web of Science e mensuração da sua relevância sobre o campo de pesquisa e (II) análise qualitativa de conteúdo dos artigos com maior impacto. A busca pelos termos “virtual mobility” and “higher education” nas bases de dados Scopus e Web of Science, até o mês de abril de 2022, retornou 103 artigos, sendo 23 repetidos e 04 específicos da pós-graduação que foram retirados da análise. A análise dos abstracts e keywords dos 76 artigos resultantes evidenciou que as discussões a respeito do assunto estão concentradas em três tópicos: internationalization, open education and e-learning with virtual mobility.

Foi utilizada uma abordagem quantitativa de natureza exploratório-descritiva, visando coletar dados a partir da resposta de indivíduos, para posterior tratamento estatístico. O protocolo de pesquisa foi aprovado no comitê de ética em pesquisa pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte sob no 4.878.648. A amostragem foi não probabilística e por conveniência.

A população da pesquisa é representada por estudantes matriculados na segunda edição do Promover, perfazendo um total de 12 instituições de ensino superior no Brasil, dentre as 69 existentes. O envio do questionário para os estudantes foi realizado pelas pró-reitorias de graduação de cada uma das IES participantes do Promover, durante os meses de agosto e setembro de 2021, sendo que 490 estudantes concordaram em responder o instrumento e 12 estudantes não concordaram participar da pesquisa, e outros 45 respondentes apresentaram suas respostas incompletas. Assim, houve 433 questionários considerados válidos.

Para a análise geral das respostas foram construídos gráficos utilizando o software R (R CORE TEAM, 2022), considerando os valores relativos das questões preenchidas com a escala Likert. Os eixos à esquerda informam a soma relativa dos valores “Sem importância” e “Pouco importante”, e os eixos à direita indicaram a soma dos valores “Importante” e “Muito importante”. Os valores “Moderada importância”, são apresentados no centro do gráfico. Foi considerada uma avaliação satisfatória aqueles itens cuja soma de “Concordo” e “Concordo totalmente” são superiores a 50% e o restante foi considerado como sendo insatisfatório. Os cursos de graduação informados pelos estudantes foram utilizados para obter a classificação dos cursos de acordo com a CINE Brasil (INEP, 2019).

### **4. RESULTADOS**

#### **4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES**

A partir do questionário aplicado, construiu-se, preliminarmente, o perfil dos respondentes, conforme informado no Quadro 1. Foram obtidas respostas dos estudantes matriculados nas 12 Instituições Federais participantes do Promover, com destaque para aqueles matriculados na Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal de Uberlândia, que

representaram mais de 60% dos participantes da pesquisa. Segundo a classificação CINE Brasil (INEP, 2019), obtida através dos cursos informados, 60% dos respondentes são estudantes das áreas 01 – Educação (38,3%); 07 - Engenharia, produção e construção (11,3%); e 04 - Negócios, administração e direito (9,9%).

Quanto às características pessoais dos respondentes, observou-se que o perfil majoritário de respondentes é predominantemente composto por mulheres (60,7%), com idade até 24 anos (54,5%), autodeclarados pardos (51%) ou pretos (17,6%), o que somados representa 68,6% dos respondentes.

**Quadro 1.** Perfil dos respondentes

Variáveis	Categorias	N	%	% acum
<b>IES de origem</b>	UFMA – Universidade Federal do Maranhão	146	33,7	33,7
	UFPA – Universidade Federal do Pará	50	11,5	45,3
	UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	45	10,4	55,7
	UFU – Universidade Federal de Uberlândia	41	9,5	65,1
	UFV – Universidade Federal de Viçosa	33	7,6	72,7
	UNB – Universidade de Brasília	31	7,2	79,9
	UFSM – Universidade Federal de Santa Maria	24	5,5	85,5
	UFES – Universidade Federal do Espírito Santo	22	5,1	90,5
	UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia	16	3,7	94,2
	UFG – Universidade Federal de Goiás	15	3,5	97,7
	UFSB – Universidade Federal do Sul da Bahia	6	1,4	99,1
	FURG – Universidade Federal do Rio Grande	4	0,9	100,0
<b>Área CINE dos cursos</b>	01 - Educação	166	38,3	38,3
	02 - Artes e humanidades	24	5,5	43,9
	03 - Ciências sociais, jornalismo e informação	25	5,8	49,7
	04 - Negócios, administração e direito	43	9,9	59,6
	05 - Ciências naturais, matemática e estatística	39	9,0	68,6
	06 - Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)	16	3,7	72,3
	07 - Engenharia, produção e construção	49	11,3	83,6
	08 - Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	30	6,9	90,5
	09 - Saúde e bem-estar	36	8,3	98,8
	10 - Serviços	5	1,2	100,0
<b>Gênero</b>	Mulher	263	60,7	60,7
	Homem	159	36,7	97,5
	Não binário	3	0,7	98,2
	Agênero	1	0,2	98,4
	Prefiro não informar	7	1,6	100,0
<b>Idade</b>	Até 24 anos	236	54,5	54,5
	Acima de 24 e até 28 anos	64	14,8	69,3
	Acima de 28 e até 32 anos	35	8,1	77,4
	Acima de 32 anos	98	22,6	100,0
<b>Raça</b>	Parda	178	41,1	41,1
	Branco	166	38,3	79,4
	Preta	76	17,6	97,0
	Amarelo	4	0,9	97,9
	Indígena	2	0,5	98,4
	Prefiro não informar	7	1,6	100,0

Fonte: Os autores (2022).

Analisando as matrículas dos estudantes, conforme Quadro 2, tem-se que 61,4% dos estudantes estão matriculados em cursos com grau acadêmico de bacharelado, distribuídos de forma semelhante entre as categorias de percentual de integralização dos cursos. Ou seja, houve respostas, quase que na mesma proporção, de alunos matriculados em todos os períodos do curso superior. Predominantemente, a matrícula se deu em apenas uma disciplina (61,7%) e em uma IES diferente (71,8%) daquela de origem dos estudantes para cursar a mobilidade virtual. Esses achados indicam que os estudantes, talvez por não estarem acostumados com a mobilidade virtual ou diante do contexto da pandemia que afetou as relações sociais e a saúde de muitas pessoas, preferiram se matricular em apenas uma disciplina em uma IES diferente.

**Quadro 2.** Descrição das matrículas dos respondentes

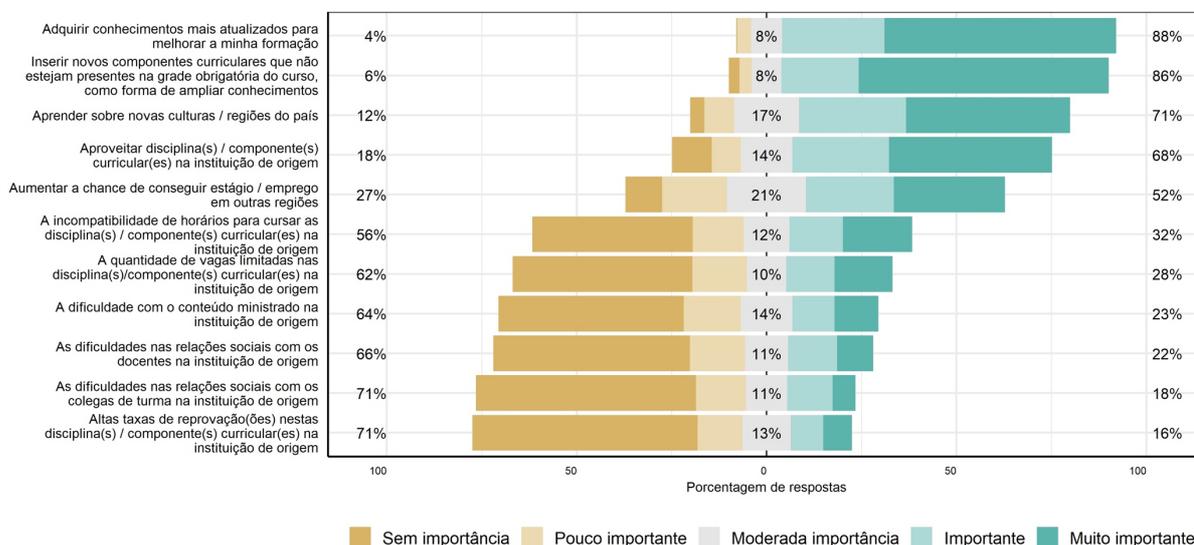
Variáveis	Categorias	N	%	% acum
Grau acadêmico	Bacharelado	266	61,4	61,4
	Licenciatura	164	37,9	99,3
	Tecnológico	3	0,7	100,0
% de Integralização do curso	até 20%	74	17,1	17,1
	até 40%	90	20,8	37,9
	até 60%	96	22,2	60,0
	até 80%	85	19,6	79,7
	mais de 80%	88	20,3	100,0
Quantidade de disciplinas	Uma	267	61,7	61,7
	Duas	105	24,2	85,9
	Três	52	12,0	97,9
	Não informou	9	2,1	100,0
Quantidade de IES destino	Uma	311	71,8	71,8
	Duas	86	19,9	91,7
	Três	24	5,5	97,2
	Não informou	12	2,8	100,0

Fonte: Os autores (2022).

## 4.2 ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES

Partindo para a análise a respeito da motivação dos estudantes ao optar por MV, identificou-se, conforme Figura 1, as principais razões que influenciaram a decisão dos estudantes em participar da mobilidade virtual, sendo que os mais importantes foram: a) adquirir conhecimentos mais atualizados para melhorar a minha formação (88%); b) inserir novos componentes curriculares que não estejam presentes na grade obrigatória do curso, como forma de ampliar conhecimentos (86%); c) aprender sobre novas culturas ou regiões do país (71%); d) aproveitar componente(s) curricular(es) na instituição de origem (68%); e) aumentar a chance de conseguir estágio ou emprego em outras regiões (51%).

**Figura 1. Motivações para participar da mobilidade virtual**



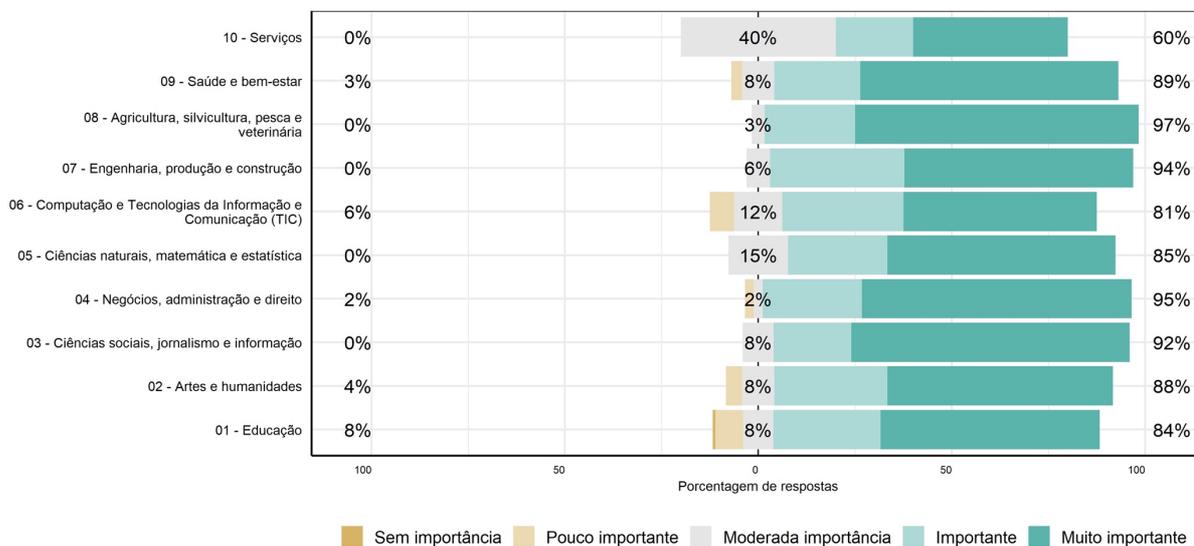
Fonte: Os autores (2022).

É importante observar na Figura 1, as assertivas classificadas com menor importância, uma vez que apontam que os motivos relacionados aos problemas ou dificuldades nas IES de origem não foram determinantes para o estudante buscar a mobilidade virtual. Predominam, desse modo, as motivações ligadas a busca de expansão dos conhecimentos e aumento de oportunidades de formação e trabalho.

Para aumentar a compreensão sobre os fatores de importância, os resultados das cinco principais razões foram desdobrados por área de curso do participantes, e as Figuras 2 a 6 correspondem a esse recorte. Nestas, foram apresentadas todas as respostas; contudo, para a análise, foram desconsideradas as respostas da área 10 – Serviços, devido à baixa participação (5 respostas, representando 1,2% do total).

A assertiva “Adquirir conhecimentos mais atualizados para melhorar a minha formação” apresenta-se como a motivação mais importante para os participantes (88%, Figura 1). No desdobramento, verifica-se, por um lado, que a importância repercute em todas as áreas de formação com resultados acima de 80%. Por outro lado, 8% dos respondentes da área 01 – Educação registraram que a assertiva é de menor importância (Figura 2).

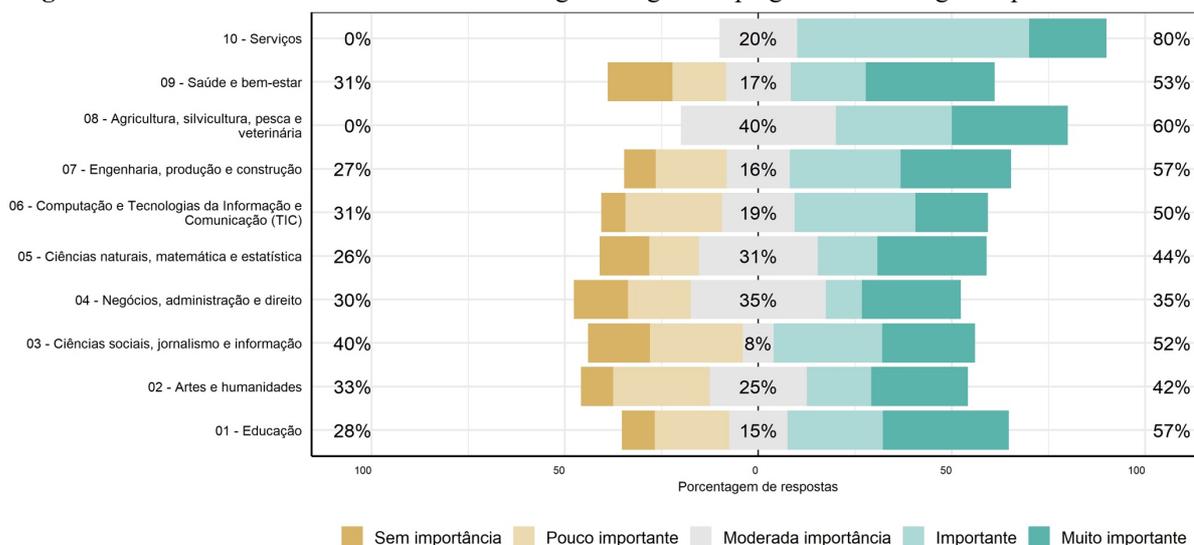
**Figura 2.** Assertiva “Adquirir conhecimentos mais atualizados para melhorar a minha formação” por área do curso



Fonte: Os autores (2022).

Para 52% dos respondentes, aumentar a chance de conseguir estágio e/ou emprego em outras regiões é fator importante para sua participação no programa. Dentre as cinco assertivas em análise, entretanto, é a assertiva que representa o menor percentual de importância (Figura 1). A análise por área demonstra variados padrões de importância, sendo alta para os estudantes da área 08 – Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária (60%, Figura 3). Em contrapartida, observa-se 40% dos respondentes da área 03 – Ciências sociais, jornalismo e informação consideram a questão de menor importância. Nota-se, ainda, o elevado percentual de respostas “moderada importância” para diversas áreas.

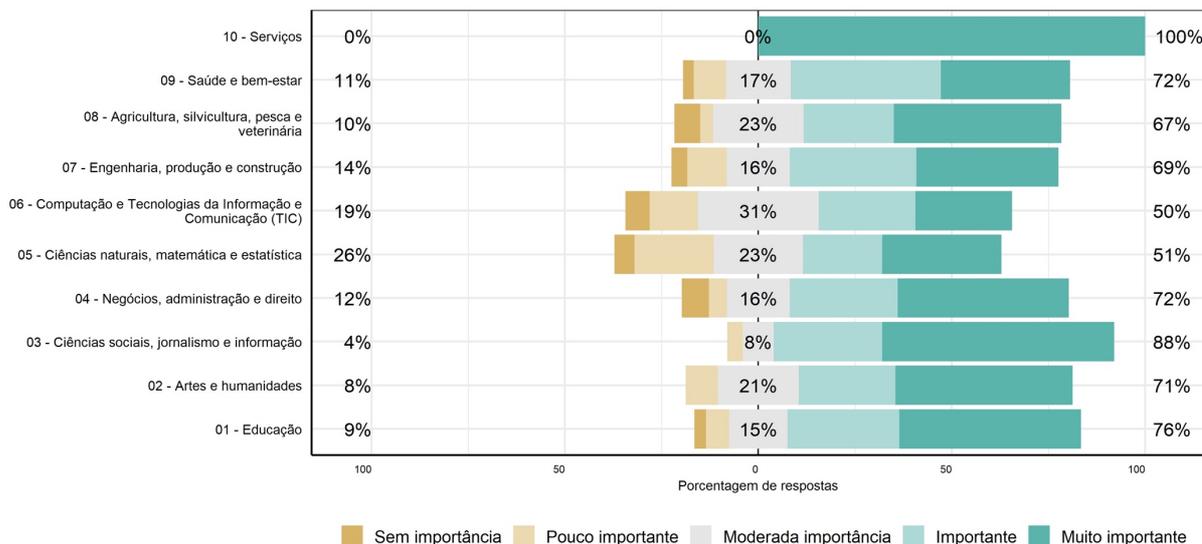
**Figura 3.** Assertiva “Aumentar a chance de conseguir estágio / emprego em outras regiões” por área do curso



Fonte: Os autores (2022).

O interesse em novas culturas e regiões varia bastante entre as áreas (Figura 4). É notoriamente elevado para a área 03 - Ciências sociais, jornalismo e informação (88%), e menos importante para as áreas com perfil voltado às disciplinas exatas (26% para a área 05 - Ciências naturais, matemática e estatística; 19% para respondentes da área 06 - Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)).

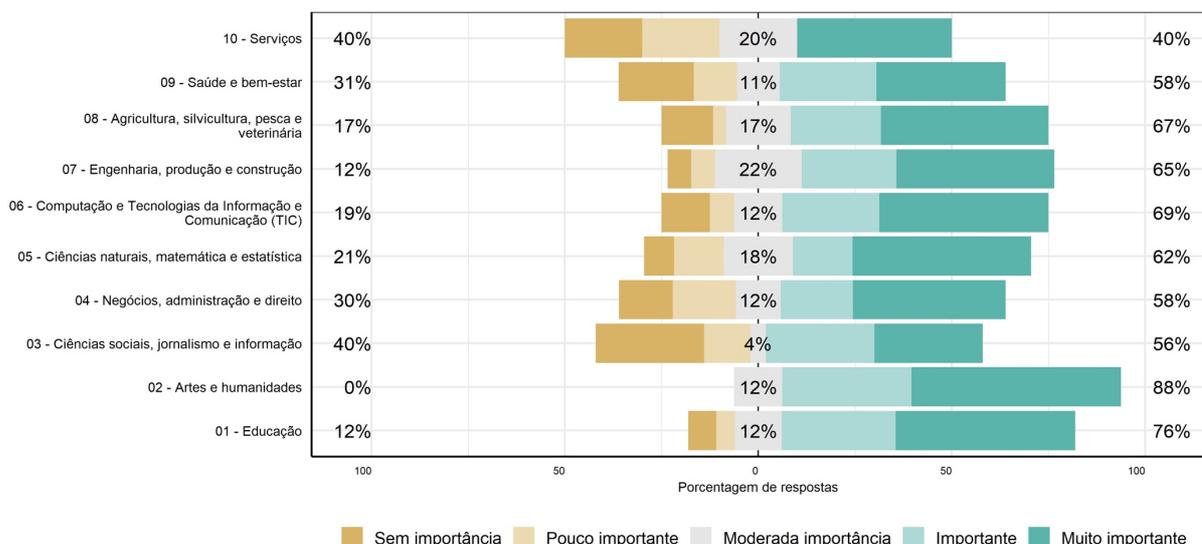
**Figura 4.** Assertiva “Aprender sobre novas culturas / regiões do país” por área do curso



Fonte: Os autores (2022).

O aproveitamento de disciplinas também é visto de diferentes maneiras entre os participantes. Para respondentes das áreas 02 – Artes e humanidades e 01 – Educação, apresenta-se com alta importância (88% e 76% respectivamente, Figura 5). Por sua vez, a área 03 - Ciências sociais, jornalismo e informação apresenta respostas mais polarizadas, sendo o grupo que considera a questão menos importante (40%).

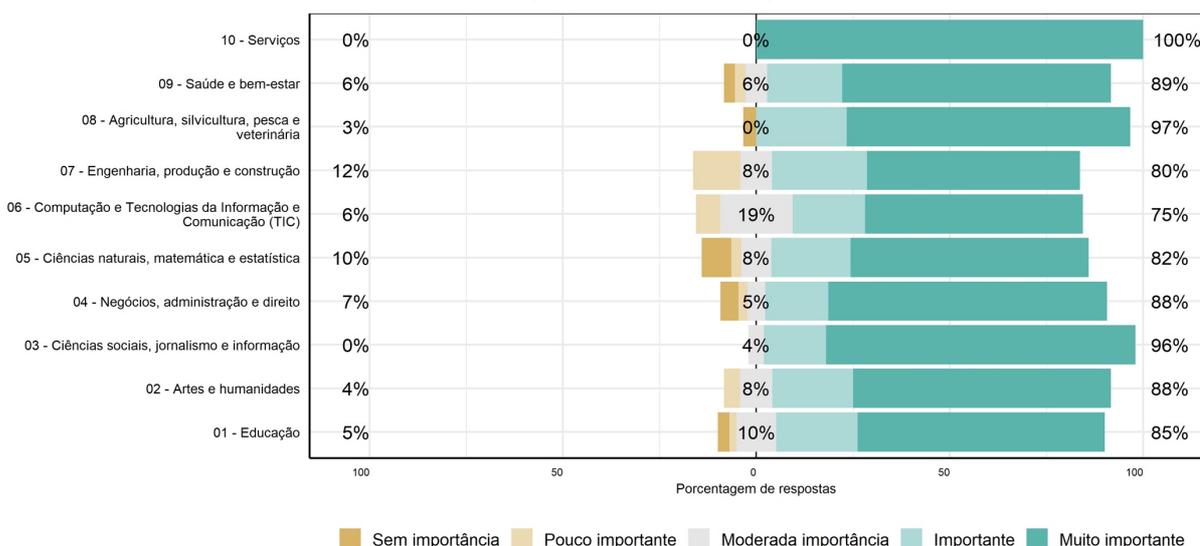
**Figura 5.** Assertiva “Aproveitar disciplina(s) / componente(s) curricular(es) na instituição de origem” por área do curso



Fonte: Os autores (2022).

Para 86% dos respondentes da pesquisa, a ampliação de conhecimentos através de novos componentes curriculares é importante, repercutindo em todas as áreas de formação com resultados acima de 80%. Por outro ângulo, as áreas com perfil voltado às disciplinas exatas e tecnológicas apresentam 12% de respostas (área 07 – Engenharia, produção e construção) e 10% de respostas (área 05 – Ciências naturais, matemática e estatística) que registram menor importância para o tema (Figura 6).

**Figura 6.** Assertiva “Inserir novos componentes curriculares que não estejam presentes na grade obrigatória do curso, como forma de ampliar conhecimentos” por área do curso



Fonte: Os autores (2022).

## 5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo compreender as motivações dos estudantes em participar da mobilidade virtual, sendo como campo empírico de investigação o programa Promover empregado em 12 instituições de ensino superior no Brasil, cujo intento reside associando a ICT (como mecanismo em e-learning) à mobilidade estudantil.

Como conclusão do estudo, entende-se que a era digital materializada nas instituições de ensino através da ICT, foi amplamente difundida com a pandemia da COVID-19, acelerando a transformação dos ambientes de aprendizagem no ensino superior, oferecendo novas oportunidades para melhor compreender e aproveitar o ambiente de e-learning, como o caso da MV adotado no Brasil.

Tendo em vista o entendimento do perfil do estudante universitário em MV no Brasil, bem como as variáveis que influenciam a satisfação, impulsionado pelo cenário da pandemia, foi possível afirmar que os propósitos nesta pesquisa foram alcançados.

Para responder à questão de pesquisa proposta, este estudo identificou as principais razões que influenciaram a decisão dos estudantes em participar da mobilidade virtual, sendo que os mais importantes foram: adquirir conhecimentos mais atualizados para melhorar a minha formação (88%); inserir novos componentes curriculares que não estejam presentes na grade obrigatória do curso, como forma de ampliar conhecimentos (86%); aprender sobre

novas culturas e regiões do país (71%); d) aproveitar componente(s) curricular(es) na instituição de origem (68%); aumentar a chance de conseguir estágio ou emprego em outras regiões (51%).

Cabe destacar que, sob o contexto pandêmico, a implantação do Promover ocorreu sem a participação da maioria das universidades federais brasileiras. Devido ao sucesso do programa é de se esperar que, mesmo com o retorno presencial, a mobilidade virtual seja incentivada nas universidades brasileiras. Prevê-se que esse efeito ocorra, particularmente, nas IES do Sistema Federal de Ensino, uma vez que poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso (Brasil, 2019).

Nossas descobertas sugerem que o interesse na continuidade da mobilidade virtual possa ser ampliada com a participação das demais instituições federais no país e até mesmo com a colaboração de IES internacionais, perfazendo determinado rol de disciplinas ofertadas na modalidade a distância, de modo que o campo do conhecimento e interações possam ser intensificados, possibilitando inclusive a participação de maior número de estudantes em intercâmbios virtuais.

Estudos futuros são recomendados para entender melhor a complexidade que envolve a MV diante de aspectos como o emocional, cognitivo, social, níveis e práticas de ensino e suas ligações com diferentes resultados que venham impactar o processo de aprendizagem, de modo que a satisfação possa ser não apenas percebida entre os estudantes, mas também efetiva.

## REFERÊNCIAS

BEERKENS, M.; SOUTO-OTERO, M.; DE WIT, H.; HUISMAN, J. Similar students and different countries? An analysis of the barriers and drivers for Erasmus participation in seven countries. **Journal of Studies in International Education**, v. 20, n. 2, p. 184–204, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1177/1028315315595703>

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2117, de 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.

BRAZ, R. L. O programa ANDIFES de mobilidade acadêmica: uma mobilidade estudantil no sistema federal de ensino superior brasileiro. Dissertação (**Mestrado**) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2015.

BUCHEM, I.; KONERT, J.; CARLINO, C.; CASANOVA, G.; RAJAGOPAL, K.; FIRSSOVA, O. Designing a collaborative learning hub for virtual mobility skills-insights from the European Project Open Virtual Mobility. **International Conference on Learning and Collaboration Technologies**, Springer, Cham, p. 350–375, 2018. DOI: [https://doi.org/10.1007/978-3-319-91743-6\\_27](https://doi.org/10.1007/978-3-319-91743-6_27)

DUFFY, L. N.; STONE, G. A.; TOWNSEND, J. T.; CATHEY, J. Rethinking Curriculum Internationalization: Virtual Exchange as a Means to Attaining Global Competencies, Developing Critical Thinking, and Experiencing Transformative Learning. **SCHOLE: A Journal of Leisure Studies and Recreation Education**, p. 1-15, 12 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1937156x.2020.1760749>.

EUROPEAN COMMISSION. **The Erasmus impact study**: Effects of mobility on the skills and employability of students and the internationalisation of higher education institutions. Publications Office of the European, 2014. Disponível em: <<https://www.eubusiness.com/topics/education/erasmus-impact>>. Acesso em: 16/09/2022.

GARCÍA-ALBERTI, M.; SUÁREZ, F.; CHIYÓN, I.; MOSQUERA, J. C. M. F. Challenges and experiences of online evaluation in courses of civil engineering during the lockdown learning due to the COVID-19 pandemic. **Education Sciences**, v. 11, n. 2, p. 59, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci11020059>

GELLES, L. A.; LORD, S. M.; HOOPLE, G. D.; CHEN, D. A.; MEJIA, J. A. Compassionate flexibility and self-discipline: Student adaptation to emergency remote teaching in an integrated engineering energy course during COVID-19. **Education Sciences**, v. 10, n. 11, p. 304, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/educsci10110304>

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais**: CINE Brasil [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. 160 p.: il.

LÓPEZ-DUARTE, C.; MALEY, J. F.; VIDAL-SUÁREZ, M. M. Main challenges to international student mobility in the European arena. **Scientometrics**, v. 126, p. 8957–8980, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11192-021-04155-y>

QUEIROZ, F. C. B. P.; DA SILVA, C. L.; LIMA, N. C.; QUEIROZ, J. V.; MARQUES, E. L.; BARCHE, C. K.; MEDEIROS, D. D. O.; COSTA, D. S. W. Higher education students' satisfaction with remote learning during the pandemic. **Studies in Education Sciences**, v. 3, n. 1, p. 86-104, 2022. DOI: <https://doi.org/10.54019/sesv3n1-006>

R CORE TEAM. R: A language and environment for statistical computing. **R Foundation for Statistical Computing**, Vienna, Austria, 2022. Disponível em: <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 07/09/2022.

RUIZ-MOLINA, M. E.; MOISE, M. S.; MARÍN-GARCÍA, A.; GIL-SAURA, I. Virtual mobility: Sharing higher education knowledge internationally. In 14th International Technology, **Education and Development Conference**. Valencia, Spain. 14th International Technology, Education and Development Conference. [S. l.]: IATED, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21125/inted.2020.1148>

SINGH, U. G.; NAIR, C. S.; BLEWETT, C.; SHEA, T. Virtual exchange: Expanding access to global learning. **A Conversation on New Approaches to Teaching and Learning in the post-COVID World**. Academic Voices, Chandos Publishing: Elsevier, 2022, p. 3-14. E-book. ISBN 9780127726403. DOI: <https://doi.org/10.1016/b978-0-12-772640-3.x5001-x>.

TEICHLER, U. International student mobility and the Bologna process. **Research in Comparative and International Education**, v. 7, n. 1, p. 34-49, 2012. DOI: <https://doi.org/10.2304/rcie.2012.7.1.34>

TEICHLER, U. Internationalisation trends in higher education and the changing role of international student mobility. **Journal of International Mobility**, v. 1, n. 5, p. 177-216, 2017. DOI: <https://doi.org/10.3917/jim.005.0179>

VRIENS, M. V.; BEECK, I. O.; DE GRUYTER, J. D. G.; PETEGEM, W. V. Virtual placements: improving the international work experience of students. In 2nd International

Conference on Education And New Learning Technologies, 2010, Barcelona. **2nd International Conference on Education and New Learning Technologies.** [S. l.: s. n.].